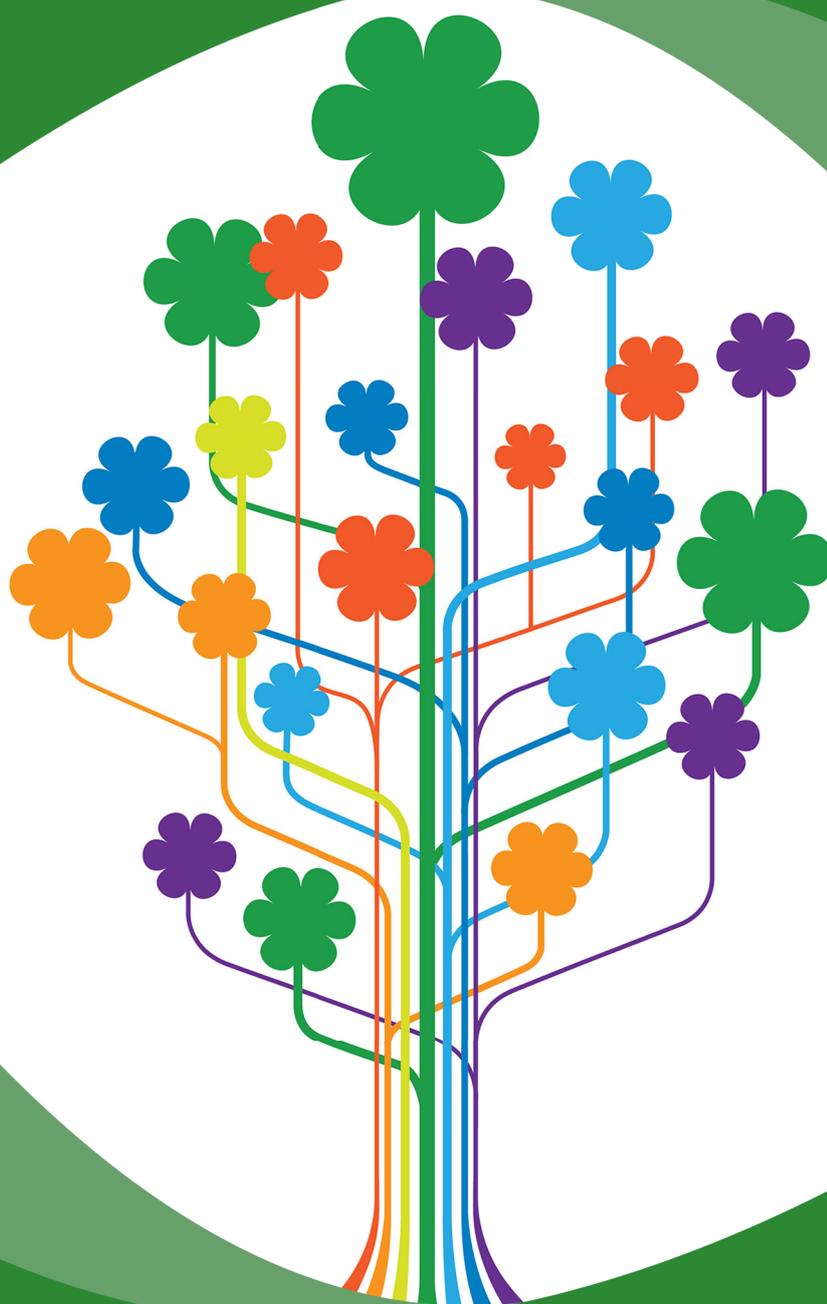


Políticas Públicas na Educação Brasileira: Caminhos para a Inclusão 3

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)

Políticas Públicas na Educação Brasileira:
Caminhos para a Inclusão 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas públicas na educação brasileira [recurso eletrônico] : caminhos para a inclusão 3 / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira. Caminhos para a Inclusão; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-725-3 DOI 10.22533/at.ed.253191710 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Justus, Michéle Barreto. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Entender o que é a Educação Especial e como ela é fundamental para o desempenho dos alunos com necessidades especiais é decisivo para mudar os rumos da educação como um todo, visto que a Educação Especial é uma realidade nas mais diversas escolas.

Frente a esse desafio, colocado aos docentes que atuam em todos os níveis e à toda a comunidade escolar, o e-book intitulado “Políticas Públicas na Educação Brasileira: caminhos para a inclusão - 2” traz contribuições para leitores que se interessem por conhecer alternativas, experiências e relatos de quem se dedica ao estudo do tema.

Esta obra se organiza em 4 eixos: *inclusão e educação especial, educação especial e legislação, estudos culturais e inclusão social e o uso da tecnologia para educação especial.*

O primeiro eixo aborda estudos sobre os desafios e reflexões onde Educação Especial perpassa enquanto uma modalidade de ensino; e apresenta artigos que envolvem estudos sobre pessoas com surdez, superdotação ou altas habilidades e deficiência visual, além de artigos sobre o ensino na Educação Básica, Ensino Superior e gestão e inclusão.

No segundo eixo, os textos versam sobre a análise de alguns documentos oficiais acerca da Educação Especial e seus reflexos no cotidiano das escolas.

No terceiro, traz artigos que abordam temas sobre a educação e seu valor enquanto instrumento para a inclusão social; e por fim, aborda o uso das tecnologias na melhoria das estratégias de ensino na Educação Especial.

Certamente, a leitura e a análise desses trabalhos possibilitam o conhecimento de diferentes caminhos percorridos na Educação Especial, e favorecem a ideia de que é possível ter uma educação diferenciada e de qualidade para todos.

Michéle Barreto Justus

SUMÁRIO

II. EDUCAÇÃO ESPECIAL E LEGISLAÇÃO (PNE)

CAPÍTULO 1 1

A ESTIMULAÇÃO PRECOCE E AS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – PNE (2014-2024)

Julianna Mendes de Matos Souza
Lícia Cristine Marinho França
Silvana Carolina Furstenau dos Santos
Diego Soares Souza

DOI 10.22533/at.ed.2531917101

CAPÍTULO 2 13

AS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES QUE ATUAM NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Ana Carolina Leite Neves
Helena Carvalho Guimarães
Marcelo Marques de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.2531917102

CAPÍTULO 3 25

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) – DO LEGAL À MATERIALIZAÇÃO

Marlon César Silva
Maria Célia Borges

DOI 10.22533/at.ed.2531917103

III. ESTUDOS CULTURAIS E INCLUSÃO SOCIAL

CAPÍTULO 4 40

A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL DE MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL – O PROGRAMA MULHERES SIM DO IFSC-SÃO MIGUEL DO OESTE

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Marizete Bortolanza Spessatto
Jacinta Lucia Rizzi Marcom
Idianes Teresa Mascarelo
Solange Janete Finger

DOI 10.22533/at.ed.2531917104

CAPÍTULO 5 54

A IDENTIDADE DA MULHER SURDA: AS RELAÇÕES DE PODER E AS PRÁTICAS SOCIAIS DISCURSIVAS REPRESENTADAS ATRAVÉS DA LITERATURA

Carla Georgia Travassos Teixeira Pinto

DOI 10.22533/at.ed.2531917105

CAPÍTULO 6 67

INCLUSÃO DE SUJEITOS DEFICIENTES, UMA REFLEXÃO A LUZ DA TEORIA ECONÔMICA POLÍTICA DE MAX

Diná Freire Cutrim

DOI 10.22533/at.ed.2531917106

CAPÍTULO 7 77

INCLUSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL, COM APOIO DO ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

[Roberta Betania Ferreira Squaiella](#)

[Roberto Righi](#)

[Maria Victoria Marchelli](#)

DOI 10.22533/at.ed.2531917107

CAPÍTULO 8 89

INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM MÚLTIPLA DEFICIÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTUDOS BRASILEIROS NO PERÍODO DE 2013 A 2018

[Flavia Alves Santos](#)

[Gisele Machado da Silva Carita](#)

DOI 10.22533/at.ed.2531917108

CAPÍTULO 9 101

TESSITURAS DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003

[Emílio Rodrigues Júnior](#)

[Janaina Santana da Costa](#)

DOI 10.22533/at.ed.2531917109

CAPÍTULO 10 113

PEDAGOGIA HOSPITALAR: O ATENDIMENTO PEDAGÓGICO-EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU/PA

[Raquel Matos Lameira Miranda](#)

[Alexandre Augusto Cals e Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.25319171010

CAPÍTULO 11 127

CONTRIBUIÇÃO DA MEDIAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES COGNITIVAS EM PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ÂMBITO EMPRESARIAL

[Glauce Virginia Motta Regis](#)

[Dayse Aparecida dos Santos Azevedo](#)

DOI 10.22533/at.ed.25319171011

IV. USO DA TECNOLOGIA PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL

CAPÍTULO 12 132

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA BREVE TRAJETÓRIA HISTÓRICA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E CURRÍCULO

[Leida Raasch](#)

[Wenderson Mação Pereira](#)

[Lara Regina Cassani Lacerda](#)

DOI 10.22533/at.ed.25319171012

CAPÍTULO 13	144
A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) PARA A APRENDIZAGEM CIENTÍFICA DOS SURDOS NA ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
Daniela Copetti Santos Maiara Ilisa Fauth Juliane Ditz Knob Fabiani Machado Larissa Lunardi Juliane Oberoffer Santos da Rosa Josiane Fiss Lopes Cátia Roberta de Souza Schernn	
DOI 10.22533/at.ed.25319171013	
CAPÍTULO 14	154
A RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA E AUTISMO: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias Priscila Cristina da Silva Maciel Daniele Fernandes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.25319171014	
CAPÍTULO 15	162
CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E PRÁTICA BILÍNGUE: ALTERNATIVAS PARA CONSTRUÇÃO DE SABERES NO ENSINO DE CALORIMETRIA PARA SURDOS	
Mauritânia Lino de Oliveira Ramon Corrêa Mota Arilson Lehmkuhl	
DOI 10.22533/at.ed.25319171015	
CAPÍTULO 16	171
O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA A PERMANÊNCIA DO ALUNO COM ATAXIA ESPINOCEREBELAR NA ESCOLA	
Larisse Junqueira Mendes de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.25319171016	
CAPÍTULO 17	179
CURSO OPERADOR LINUX ACESSÍVEL EM LIBRAS	
Ronnaro dos Santos Jardim Alex Santos de Oliveira Airton de Lucena Araújo Maíra Vasconcelos da Silva Padilha	
DOI 10.22533/at.ed.25319171017	
CAPÍTULO 18	188
A ESCOLARIDADE COMO FATOR INFLUENCIADOR DO PROCESSO DE EXCLUSÃO DE AGENTES AMBIENTAIS DA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO-ES: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS NARRATIVAS DOS AGENTES AMBIENTAIS	
Sandra Maria Guisso Charles Moura Netto	
DOI 10.22533/at.ed.25319171018	
SOBRE A ORGANIZADORA	198
ÍNDICE REMISSIVO	199

CONTRIBUIÇÃO DA MEDIAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES COGNITIVAS EM PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ÂMBITO EMPRESARIAL

Glauce Virginia Motta Regis
Dayse Aparecida dos Santos Azevedo

Educação Cognitiva, Inclusão, Mercado de Trabalho.

RESUMO: A Educação Especial tem recebido um reconhecimento crescente e, atualmente, o debate sobre as necessidades educacionais especiais está na potencialidade do indivíduo e não mais na sua deficiência. Esta pesquisa tem como objetivo principal demonstrar a contribuição da mediação, utilizando o Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI) como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo de pessoa com necessidade de educação especial (deficiência intelectual) no âmbito empresarial, a fim de potencializar o desempenho de suas tarefas dentro da empresa. De classificação qualitativa e caráter descritivo e exploratório, foi desenvolvida em uma Instituição de Ensino privado no município de Campos dos Goytacazes, com uma funcionária com deficiência intelectual. Iniciou-se o estudo observando a funcionária e seguindo a aplicação do PEI no período de 45 dias. Ao fim do período, observamos que, mesmo em tempo limitado, a mediação da aprendizagem para o desenvolvimento das funções cognitivas da funcionária com deficiência intelectual revelou melhor desempenho de algumas de suas funções laborativas.

PALAVRA-CHAVE: Educação Especial,

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade um dos grandes desafios foi o convívio entre pessoas com necessidades especiais. Desde a Antiguidade até a Idade Média, muitos foram os casos de extermínio, discriminação e preconceito sobre esse grupo que ficava à margem da sociedade. Até o século XVIII, as noções sobre deficiência estavam sempre ligadas ao ocultismo, não havia o entendimento sobre as diferenças individuais, e a condição de deficiente era considerada imutável. (CORRER, 2003).

Com o avanço nos estudos acerca da questão, esse panorama foi sendo modificado e conquistas alcançadas, como a construção de políticas públicas que determinam como a sociedade deve conviver com esse público e respeitá-lo. Os direitos dos deficientes foram conquistados de forma gradual e a convivência com eles na sociedade tornou-se mais frequente, o que levava as pessoas a agir, interagir e reagir ao tentar integrá-lo e aceitá-lo. Nesse contexto, a Educação Especial tem recebido um reconhecimento crescente da

sua importância na mesma medida que a sociedade se torna empática, reflete e aceita que a cidadania seja acessível a todos, e o debate sobre as necessidades educacionais especiais se concentre na potencialidade desse indivíduo e não mais na sua deficiência.

Alinhado a esse pensamento, a aquisição de conhecimentos básicos e a formação de habilidades cognitivas, objetivos tradicionais do ensino, constituem hoje condição indispensável para que todas as pessoas consigam, de modo produtivo, conviver em ambientes saturados de informações, e tenham capacidade para processá-las e selecionar o que é relevante.

Souza, Depresbiteris e Machado (2004) evocam Reuven Feuerstein e sua teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural, desenvolvida pela crença de que a inteligência é dinâmica e modificável, construída a partir de múltiplos fatores gerais que podem relacionar-se com todos os comportamentos cognitivos. Essa teoria é a base do Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI) cujo objetivo é mudar a estrutura cognitiva, estimular o pensamento autônomo e independente nas pessoas, tendo na mediação um importante papel, pois segundo Feuerstein cabe ao mediador despertar tal modificabilidade. Para Meier (2011) a mediação possibilita e potencializa a construção do conhecimento pelo mediado, é estar intencionalmente entre o objeto de conhecimento e o cognocente, transformando os estímulos vindos desse objeto com o intuito de que o mediado construa sua própria aprendizagem.

Para operacionalizar toda essa mediação a partir da teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) de Reuven Feuerstein, existem 12 componentes do comportamento do mediador que são analisados na promoção da mediação da aprendizagem. Segundo Cunha (2003), temos: 1) Intencionalidade; 2) Significação; 3) Transcendência; 4) Atenção partilhada; 5) Experiência partilhada; 6) Regulação na tarefa; 7). Elogiar; 8). Desafiar; 9) Diferenciação psicológica; 10) Responsividade contingente; 11) Envolvimento afetivo e 12) Mudança.

Sabemos que o PEI além de ser aplicado no âmbito educacional também possui uma funcionalidade enriquecedora no âmbito empresarial, desenvolvendo a capacidade analítica, o raciocínio lógico e a autoestima dos que passam pelo programa. Com o intuito de otimizar a própria forma de pensar, o PEI proporciona no trabalho que o sujeito evite atitudes de impulsividade ou ansiedade.

De acordo com Giordano (2000), mesmo que a profissionalização de pessoas com deficiência seja um desafio para a empresa, suas possibilidades de adaptação ou inserção são maiores com o suporte de mediadores. Além disso, com o PEI qualquer pessoa, independentemente de idade ou função dentro de uma empresa, pode melhorar o desempenho cognitivo e a capacidade de aprender ou de resolver melhor os problemas diários.

Este trabalho tem como objetivo principal demonstrar a contribuição da mediação, utilizando o PEI como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo de portador de necessidade de educação especial (deficiência intelectual) no âmbito empresarial,

dando mais qualidade no desempenho de suas tarefas dentro da empresa. Dessa forma, o PEI cumpre, simultaneamente, função pedagógica e social.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de classificação qualitativa e caráter descritivo e exploratório foi desenvolvida em uma Instituição de Ensino privado no município de Campos dos Goytacazes, com uma funcionária portadora de déficit intelectual. Iniciou-se o estudo com o período de observação da funcionária, seguido da aplicação do Programa de Enriquecimento Instrumental no período de 45 dias.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram selecionados de acordo com a relevância das pesquisadoras com a aplicação dos instrumentos de Orientação Espacial, Ilustrações e Desenho de Padrões para interpor a pesquisa e empregando possibilidades de respostas mais confiáveis ao nosso questionamento inicial sobre a contribuição do PEI em pessoa com deficiência intelectual no ambiente laborativo.

A observação é uma técnica de coleta de dados considerada um elemento básico de investigação científica tendo lugar de destaque em pesquisas de cunho qualitativo. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar (MARCONI; LAKATOS, 2017). As técnicas de observação escolhidas para este trabalho foram observação estruturada e em equipe realizada no local de trabalho da funcionária.

Para fundamentação de todo o trabalho, utilizou-se a pesquisa bibliográfica em livros de autores referência no tema, tais como: Fonseca (2002), Meier (2007), Souza et al. (2004) e artigos científicos sobre o tema abordado neste estudo, procurando dar suporte ao objetivo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para essa experiência com o PEI, selecionamos os instrumentos de Orientação Espacial (que desenvolve a representação e a flexibilidade mental), Ilustrações (que colabora na decodificação de problemas, exercita a orientação temporal, estimula a expressão oral, a definição de problemas e relações de causa e efeito) e Desenho de Padrões (que colabora na capitalização de dados, ou seja, estímulos necessários para a entrada, o processo e saída de informações).

Mesmo utilizando esses instrumentos, o padrão de mediação adotado pelas mediadoras foi de acordo com a escala da EAM (Experiência de Aprendizagem Mediada) citada por Feurstein operacionalizada nos 12 critérios de mediação citados anteriormente.

No início da pesquisa, com a aplicação do instrumento de Desenho de Padrões,

a funcionária tinha que construir mentalmente um design por meio de uma série de imagens que exigia de si uma representação mental, uma antecipação de como a imagem seria composta. O instrumento consistia na identificação do todo sobreposto pelas partes, exigindo uma construção mental ativa. No início, a funcionária acreditou ser banal e fácil, mas ao refazer a atividade com mediação, a análise e a integração dos componentes das imagens foi mais significativa. A funcionária percebeu modificações antes não identificadas na representação mental, buscando lógica, habilidade de organização e planejamento nas posições das imagens e o controle da impulsividade.

No instrumento de Orientação Espacial, solicitamos à funcionária que realizasse a leitura atenta do que a atividade solicitava. Imediatamente, ela compreendeu que a atividade apenas solicitava, em um quadro de referência pessoal, percepções e projeções espaciais como direita, esquerda, frente e trás. Em poucos minutos de execução da atividade, a impulsividade tomou conta da realização da tarefa. Em alguns itens, quando envolvia diferentes pontos de referência no espaço pela representação mental, a funcionária necessitou da mediação da conduta de busca e escolha para a conclusão da atividade.

Já na execução do instrumento de Ilustrações, ao visualizar as imagens, a funcionária tinha que analisar cada cena e identificar um problema, ou melhor, a conclusão da suposta história. Inicialmente, ela observou poucos detalhes e de forma sintética informou às pesquisadoras a composição de objetos e personagens. Ao ser mais uma vez abordada e questionada sobre o que constava em cada cena, os detalhes nas expressões de cada personagem e o que a junção de todas essas informações nas cenas favoreceu uma interpretação e conclusão da história com mais riqueza.

Na análise do discurso feito pela funcionária da Instituição Privada observaram-se alguns pontos a serem abordados:

- o envolvimento afetivo da funcionária com mediadoras facilitando a execução dos instrumentos do PEI;
- progresso no controle do processamento de dados a cada realização dos instrumentos;
- ações de mudanças de organização diária da funcionária após a mediação como: o reconhecimento da ansiedade e impulsividade na execução das atividades favorecendo a tomada de decisões;
- pensamentos mais reflexivos e mais com mais reversibilidade de raciocínio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa aqui apresentada, mesmo em tempo e condições limitadas, notou-se que a mediação da aprendizagem para o desenvolvimento das funções cognitivas,

a partir do PEI, com a funcionária portadora de deficiência intelectual melhorou o desempenho desta em algumas de suas funções laborativas, favorecendo além do crescimento de execução de tarefas e raciocínio a inclusão social com sentimento de pertença, desafio e regulação das tarefas.

A utilização de um sistema estruturado de intervenção potencializou a aprendizagem da funcionária e ajudou previamente na reabilitação de algumas funções cognitivas comprometidas na sua rotina de trabalho, como a tomada mais rápida de decisões e na criação mais eficaz de hipóteses na solução de problemas.

Acreditamos que iniciativa como esta deve ser adotada pelas empresas que estão contratando pessoas portadoras de necessidades especiais, pois para a funcionária a experiência com o PEI não se tornou um fim para si mesmo, reforçou um comportamento cognitivo aprendido. Além disso, proporcionou a reflexão da sua própria forma de aprendizagem, o seu autocontrole, o seu autogerenciamento na vida diária para lidar melhor com os déficits na sua atual condição cognitiva.

REFERÊNCIA

CORRÊA, Roberta Claro Romão. Uma Proposta de reabilitação neuropsicológica através do programa de enriquecimento instrumental (PEI). *Ciência e Cognição*. São Paulo, v. 14, n. 2, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2TN9tel>. Acesso em: 13 fev. 2019.

CORRER, Rinaldo. *Deficiência e Inclusão social: construindo uma nova comunidade*. São Paulo: EDUSC, 2003.

CUNHA, A. C. B; ENUMO, S. R. F.; CANAL, C. P. P. Operacionalização de escala para análise de padrão de mediação materna: um estudo com díades mãe criança com deficiência visual. *Revista Brasileira de educação Especial*, Marília, v.12, n.3, p.393-412, 2006.

CUNHA, A. Os conceitos de Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) e Aprendizagem mediatizada sob a perspectiva de análise da interação mãe-criança. *Educare, Educere*, Castelo Branco, v.15, p.189-202, 2003.

_____. *Estilos de mediatização e interação mãe-criança: estratégias de promoção do desenvolvimento infantil*. *Psicologia: teoria, investigação e prática*, Braga, v.9, p. 243-251, 2004.

FONSECA, Vitor da. *Modificabilidade cognitiva: abordagem neuropsicológica da aprendizagem humana*. São Paulo: Salesiana, 2002.

GIORDANO, Warzée Blache. *(d) eficiência e trabalho: analisando suas representações*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2017.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. *Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky*. 7ª ed. Edição do Autor, 2007.

SOUZA, Ana Maria Martins de; DEPRESBITERIS, Léa; MACHADO, Osny Telles Marcondes. *A Mediação como princípio educacional: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein*. São Paulo: SENAC, 2004.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHÉLLE BARRETO JUSTUS Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant’Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à Educação Superior 77, 78, 81

AEE 2, 8, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 93, 94, 95, 99, 100, 138

Artes 18, 28, 41, 54, 142, 143, 177

Aspectos legais 13

Ataxia Espinocerebelar 171, 173, 174, 178

Atendimento Educacional Especializado 2, 4, 5, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 70, 73, 93, 94, 99, 100, 120, 122, 136, 137, 138, 142

Atribuições 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 25, 30, 102

Autismo 12, 18, 28, 154, 155, 156, 158, 160, 161

C

Calorimetria 162, 163, 166, 169

Ciências 53, 66, 113, 126, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 171, 178, 187

Cultura Surda 54, 56, 57, 60, 61, 66, 168

Currículo 6, 8, 9, 16, 27, 34, 54, 71, 101, 111, 119, 120, 126, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 152

Curso 9, 14, 26, 36, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 79, 89, 93, 94, 98, 99, 100, 101, 149, 152, 154, 171, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 187

D

Deficiência auditiva 146, 165, 179

Democratização 4, 15, 77, 78, 79, 81, 169

E

Educação Especial 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 66, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 93, 98, 99, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 152, 158

Ensino a Distância (EAD) 77

Escola 2, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 48, 51, 54, 60, 63, 65, 72, 74, 81, 90, 94, 95, 97, 98, 101, 104, 106, 109, 110, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 147, 153, 157, 159, 160, 162, 163, 171, 174, 175, 176, 177, 192, 193, 196

Estimulação Precoce 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11

F

Formação 7, 9, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 46, 50, 54, 58, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 84, 86, 87, 92, 93, 94, 95, 97, 100, 102, 109, 110, 111, 115, 119, 128, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 145, 147, 156, 157, 166, 169, 181, 182, 187, 189, 198

Formação docente 17, 25, 30, 38, 93, 100, 102, 137

I

Identidade 54, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 70, 73, 102, 103, 107, 110, 111, 112, 149, 152

Inclusão educacional 7, 25, 27, 38, 43

Inclusão escolar 10, 11, 12, 38, 89, 91, 97, 98, 99, 136, 137, 141, 147, 152, 174, 176, 177

Inclusão social 40, 69, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 131, 196

J

Jovens 2, 52, 54, 61, 63, 64, 65, 69, 86, 102, 120, 126

L

Linux 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187

Literatura 43, 54, 59, 60, 61, 64, 66, 89, 91, 92, 93, 172

M

Múltiplas deficiências 89, 90, 95, 96, 97, 100

P

Plano Nacional de Educação (PNE) 1, 2, 3, 85, 137, 142

Políticas Públicas 2, 29, 37, 38, 40, 49, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 85, 86, 87, 94, 97, 108, 115, 120, 123, 127, 132, 133, 134, 136, 138, 141

Processo de Ensino-Aprendizagem 27, 29, 154, 156, 158, 160

Público-alvo da educação especial 25, 28, 33, 34, 36, 137

R

Racismo 101, 102, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112

Reflexões Sociais 67

S

Sistema Operacional 179, 181, 182, 185, 186

Sociedade capitalista 67, 68, 73, 75

Sujeito deficientes 67

Surdos 16, 54, 56, 57, 58, 60, 62, 65, 66, 70, 134, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 182, 186

T

Tecnologia 21, 22, 30, 41, 42, 43, 67, 71, 77, 78, 87, 93, 95, 96, 98, 100, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 162, 165, 166, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181

Tecnologia Assistiva 21, 22, 30, 95, 165, 166, 171, 173, 174, 175, 176, 177

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-725-3



9 788572 477253